



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS Rio de Janeiro - RJ - Brasil

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DA SAÚDE

Amanda Olga Simões de França (INCA) - amanda-olga@hotmail.com
Pós graduanda do Programa de Residência Multiprofissional do INCA

Érica Natacha Guterres (INCA) - natachaguterres@bol.com.br
Pós graduanda do Programa de Residência Multiprofissional do INCA

Noemi Cristina Ferreira da Silva (INCA) - noemicfdasilva@gmail.com
Pós graduanda do Programa de Residência Multiprofissional do INCA

Raísa Santiago (INCA) - santiagoraisa@hotmail.com
Pós graduanda do Programa de Residência Multiprofissional do INCA

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DA SAÚDE

Palavras-chave: Serviço Social; Cuidados Paliativos; Interdisciplinaridade

Keywords: Social Service; Palliative care; Interdisciplinarity

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre a experiência vivenciada em uma unidade hospitalar de alta complexidade, exclusiva para Cuidados Paliativos, pela equipe interdisciplinar, com foco no Serviço Social. O caso relatado perpassa por todas as modalidades da assistência realizadas na unidade, são elas: ambulatório, assistência domiciliar e internação hospitalar. Entende-se que as diversas expressões da 'questão social', agudizam o processo de adoecimento, acentuando situações oriundas e/ou já instaladas anteriormente ao adoecimento. Pretende-se expor algumas considerações à atuação profissional na área da saúde, os impactos da violência contra mulher nas condições de saúde e sobre as ofensivas neoliberais que incidem na proteção social brasileira.

2 DESENVOLVIMENTO

Entende-se por Cuidados Paliativos a assistência integral aos usuários e seus familiares no controle dos sintomas e alívio do sofrimento, diante de progressão da doença que ameaça a vida. "São os cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida" (INCA, 2018). Cecily Saunders¹ define ápice da dor, como dor total, na qual atribui à dor uma dimensão múltipla: física, psicológica, social, cultural, econômica e espiritual, "correlacionando o físico e o mental, o orgânico e emocional, o social e o espiritual, associados às dimensões de dor financeira, interpessoal, mental, dor da família e da equipe de saúde" (SANTOS e MACHADO, 2017, p. 25). A interdisciplinaridade, juntamente ao cuidado, humanização da assistência, dignidade humana, controle da dor e plano terapêutico compõem as diretrizes dos cuidados paliativos. Destaca-se a relevância da atuação interdisciplinar na integralidade dos cuidados, considerando as demandas dos usuários, familiares e

1 Enfermeira, Assistente Social e Médica. "Fundadora do hospital St. Christopher, pioneiro no campo dos Cuidados Paliativos em ensino e pesquisa".

cuidadores. Compreende-se que o diálogo entre as diversas categorias profissionais resulta na integralidade do cuidado. Segundo Sampaio (2002) “a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, isto é, substituir a concepção fragmentária pela unitária do ser humano”. Desse modo, a interdisciplinaridade oportuniza a relação entre os diversos saberes, proporcionando atendimento ampliado frente as necessidades dos usuários.

3 RESULTADOS

3.1 Descrição do caso

A usuária F.M.S, possui 66 anos, branca, natural da Paraíba, católica, residente da zona norte da cidade (bairro Del Castilho), aposentada, vive em união consensual há 38 anos, possui 2 filhos adultos provenientes desta união. No momento do primeiro atendimento realizado pelo Serviço Social na unidade, a usuária informou residir com seu companheiro e dois filhos, indicando uma filha como única e principal cuidadora, declarou também ser dependente financeiramente de seu esposo, único provedor do lar. Em sua configuração familiar, refere ainda, possuir dois irmãos, com os quais mantinha vínculo restrito. Em relação à sua condição de saúde, F.M.S é matriculada em um hospital oncológico de alta complexidade para avaliação de seu quadro e definição de tratamento, sendo constatado o diagnóstico de Neoplasia Maligna de Rim, em acompanhamento pela especialidade de Urologia. Após a realização de exames e avaliação realizada pela equipe médica do serviço de Urologia, define-se que o tratamento sistêmico é contraindicado devido a progressão da doença e demais comorbidades, visto que foi verificado metástase para pulmão e peritônio, além de arritmia cardíaca. Diante do quadro clínico, dois meses após entrada da usuária na instituição é realizado o encaminhamento para início do acompanhamento dos Cuidados Paliativos. No primeiro atendimento do Serviço Social é realizado uma avaliação social, denominada Plano de Cuidados. É a partir do uso deste instrumento que se torna possível a construção de um plano de intervenção diante da realidade social apresentada pelos usuários atendidos. Neste primeiro atendimento busca-se também iniciar a construção de uma relação de vínculo e confiança entre profissional e usuário. Inicialmente são identificadas algumas questões para acompanhamento pelo Serviço Social: rede de cuidados restrita, inexistência de renda própria, além de um breve e superficial relato de situação familiar conflituosa, proferido pela filha da usuária.

3.2 Atuação do Serviço Social e encaminhamentos profissionais

Devido à debilidade do quadro de saúde, a equipe interdisciplinar atuante no ambulatório indica que seja realizado o acompanhamento domiciliar, com objetivo de oferecer melhor conforto à usuária e evitar o desgaste devido ao trajeto entre hospital e casa. Este atendimento é realizado pelos profissionais da equipe interdisciplinar: médicos, enfermeiros, assistente social, farmacêutico, psicólogo e fisioterapeuta, estes realizam todo o acompanhamento em domicílio. Somente a partir desta nova configuração do acompanhamento de saúde desta usuária é que se apresenta para a equipe de saúde situação de conflito grave onde a usuária e sua filha encontravam-se expostas a distintos tipos de violência praticadas pelo companheiro. O relato que evidencia a situação de risco ocorre em atendimento realizado pela psicologia, que imediatamente discute o caso com a equipe e solicita atendimento do Serviço Social. A assistente social inicia o acompanhamento e constata o risco de violência presente no domicílio, realiza os encaminhamentos cabíveis: denúncia em Delegacia de atendimento à Mulher (DEAM), encaminhamento ao Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM) e reflexão sobre possibilidades de troca de domicílio para saída de ambiente conflituoso. Durante o acompanhamento social surgem novos relatos de violência, chegando a prática de violência física, colocando em risco a integridade e saúde da usuária. Como uma alternativa de proteção é proposto pela assistente social, em acordo com equipe interdisciplinar, uma internação hospitalar com objetivo de retirar a usuária daquele ambiente onde se encontrava exposta a risco iminente e constante à sua integridade. Tal internação possibilitaria que os encaminhamentos necessários fossem realizados com maior tranquilidade pela filha da usuária, com objetivo de garantir uma medida protetiva que afastasse judicialmente o agressor da convivência familiar. Enquanto aguardava-se a aprovação de uma medida protetiva e afastamento do lar para o agressor, a usuária passa a apresentar piora de seu quadro clínico, queda do estado geral, suspendendo a possibilidade de alta hospitalar. No momento em que a medida protetiva é autorizada pela justiça, a usuária apresentava estado de saúde grave, evoluindo a óbito dias depois. Diante deste breve relato de caso, são necessárias algumas reflexões por se considerar que o caso em análise, embora se apresente como singular, é determinado por diferentes fatores que atravessam a situação vivenciada pela usuária. Neste sentido, compreendemos que a dificuldade de acesso, as condições precárias de vida, as múltiplas formas de violência estão implicadas pelas condições conjunturais e macrossociais do ideário neoliberal, que reconfigura o papel do Estado no sentido de seu “enxugamento” com as políticas sociais, tende a deixar, em linhas gerais, à própria sorte a população, cujos segmentos mais fragilizados são impactados de forma impetuosa.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, verifica-se que a atuação da equipe de saúde se deu no sentido protetivo de preservar a integridade física da usuária e garantir a realização dos cuidados necessários diante da condição de saúde apresentada. Verifica-se ainda, a importância da atuação profissional numa perspectiva interdisciplinar, onde todos os profissionais realizam sua atuação em conjunto em prol de um mesmo objetivo, neste caso: a preservação da integridade da usuária. Trata-se de um desafio profissional aos assistentes sociais, mas não só a estes, no sentido de organizar forças e recursos que visem ao amparo e ao acesso da usuária as parcas e enxutas políticas sociais existentes. Para tanto, é imprescindível a articulação multidisciplinar e intersetorial para o atendimento das necessidades fundamentais da população. É nesta perspectiva que se configura alguns dos principais dilemas para os profissionais de saúde no campo da atenção oncológica, visto que a resolução das demandas e o enfrentamento do câncer requer a articulação intersetorial entre diferentes equipamentos das políticas sociais. Além disso, ainda são poucos os recursos e as políticas sociais de responsabilidade do Estado para suprir as demandas apresentadas pela população. O contexto de acirramento do projeto neoliberal, configura um cenário nada satisfatório do ponto de vista da proteção social fornecida pelo Estado, o que pode implicar em maior responsabilização e culpabilização da mesma e de seus familiares pela sua reprodução social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONSELHO FEDERAL DO SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na política de saúde**. Brasília: Conselho Federal do Serviço Social, 2010. 80p. Série: Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: INCA, 2018.
- SAMPAIO, C. C. [et al.] **Interdisciplinaridade em questão: análise de uma política de saúde voltada à mulher**. In: SÁ, J. L. M. (org.). Serviço social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Cortez, 2002.
- SANTOS, Tatiane Valéria Cardoso; MACHADO, Thiago Oliveira. **Transformações Societárias, Determinantes da Saúde e sua Relação com o Trabalho do/da Assistente Social**. VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas Anais. UFMA. 2017.
- SOUSA, Charles Toniolo de. **A prática do Assistente Social: Conhecimento, Instrumentalidade e Intervenção Profissional** / Charles Toniolo de Sousa, 2008.